

## **GRUPO DE GESTANTES: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE PRESTADA PELO ENFERMEIRO NO INTERIOR PAULISTA**

**Michelle Venâncio HONG<sup>1</sup>, Fernanda Cenci QUEIROZ<sup>2</sup>**

venanciomichelle\_hong@hotmail.com, nandacq@gmail.com

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo, construir um grupo de gestante no interior paulista, para orientar as mulheres e seus familiares com intuito de demonstrar a promoção da saúde desenvolvida pelo profissional Enfermeiro. Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas gravadas e norteadas por uma pergunta aberta, em consonância com apontamentos de MINAYO (1994), sendo a pergunta: "Como foi para você participar do grupo de gestante? Qual a repercussão desta vivência para a sua vida?". As entrevistas foram transcritas e analisadas de forma a encontrar categorias de análises. Conclui-se que o grupo auxiliou as gestantes e seus familiares, bem como foi uma ferramenta de aprendizado pois possibilitou aprendizado satisfatório para todos os participantes. Todos os participantes do grupo de gestantes referiram ser importante a atividade do grupo como as vivenciada nesta pesquisa, uma vez que não encontram na rotina do município atividades como essa, sentindo-se acolhidas em suas dúvidas e destacaram como importante esse espaço para trazer seus anseios.

**PALAVRAS-CHAVES:** Enfermeiro, Pré-Natal, Promoção da Saúde.

**ABSTRACT:** This research had the objective of constructing a group of pregnant women in the interior of São Paulo to guide women and their families attending a basic health unit to promote health education provided by nurses. It was an exploratory and descriptive study with a qualitative approach. The collection of data made through recorded interviews guided by an open question, in agreement with notes of MINAYO (1994), the question being: "How was it for you to participate in the pregnant group? What is the repercussion of this experience for your life?". The interviews were transcribed and analyzed in order to find categories of analyzes. It is concluded that the group assisted as pregnant women and their own relatives, as well as being a learning tool for learning satisfactory for all participants. All the participants in the group of pregnant women reported that the activity of the group was important as those experienced in this research, since they do not find in the routine of

the municipality activities like this, feeling welcomed in their doubts and stressed how important this space to bring their yearnings.

**KEYWORDS:** Group of pregnant, Maternal health, Nurse.

## INTRODUÇÃO

A expectativa de ser mãe, de saber da presença de uma vida dentro de si e de vivenciar durante a gestação o contato com o filho que ainda não pode ver mas que já consegue sentir, é um processo social que envolve a todos a sua volta, gerando sentimentos de prazer. Ao mesmo tempo, a mãe convive com inseguranças que vão desde o início da gravidez, passando pelo parto e se estendendo até o pós-parto. Dessa forma, o processo de gestação e nascimento, torna-se um momento único e de grande importância, por gerar intensas modificações e que geralmente as mães não se encontram preparadas para vivenciá-las (ALVES et al., 2007).

Segundo o Ministério da Saúde (2005), o pré-natal tem o objetivo de acompanhar a gestante e o desenvolvimento fetal, e possui um caráter de educação para a promoção de saúde. Para isso é fundamental uma atenção ao pré-natal e puerpério de qualidade de forma humanizada, esclarecendo dúvidas e informando sobre o que será realizado durante esse ciclo.

Neste contexto, na consulta de enfermagem, além da competência técnica o enfermeiro deve demonstrar interesse pela gestante, ouvindo suas queixas e considerando suas preocupações. O enfermeiro deve fazer uso de uma escuta qualificada, criando um vínculo. Assim, o profissional poderá contribuir para mudanças concretas e saudáveis, mantendo o vínculo com os hospitais e serviços de atenção especializada (NARCHI, 2010).

E sabe-se que o ser humano busca ficar em grupo quando passa por momentos de fragilidade, necessitando neste período ser acolhido. A fase da gestação é uma dessas situações, pois a mulher e companheiro/família passam por uma série de mudanças em suas vidas, sendo seu início e desenvolvimento marcadas por acentuadas modificações fisiológicas, psicológicas e no âmbito social. Estas modificações são capazes de afetar o mundo intrapsíquico e relacional da mulher, modificando consideravelmente a visão que ela tem de si mesma e da sua conexão com o mundo. As gestantes possuem a necessidade de relatar seus sentimentos, de serem ouvidas e de adquirirem respostas às suas preocupações. Neste foco, o grupo de gestantes surge como uma alternativa para o

esclarecimento destes questionamentos, uma vez que constitui um espaço no qual a mulher pode relatar e refletir sobre seus problemas e angustias, bem como trocar experiências (TEIXEIRA et al., 2017).

Por buscar decifrar os problemas e possibilitar um intercâmbio de experiências e conhecimentos, desmistificando tabus relativos à gestação, parto e puerpério, o grupo de gestantes é considerado a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação. Este grupo é voltado para atividades de educação em saúde, com atividades como palestras e oficinas de educação à saúde da gestante (SOUZA et al., 2011).

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no interior paulista. A população escolhida para o estudo foram as gestantes cadastradas para consultas de pré-natal na UBS durante o primeiro semestre de 2018. Além das gestantes foram convidados a participar os familiares que tinham um importante papel social para elas, proporcionando um conhecimento interativo entre as gestantes e as pessoas importantes no seu meio social.

As atividades desenvolvidas no grupo de gestante estavam direcionadas para as necessidades da saúde no período gestacional como: Autonomia na escolha do parto e protagonismo da mulher nesse período de Gestação/ Parto/ Puerpério, mitos e verdades relacionadas ao Aleitamento Materno e cuidados com o Recém-Nascido. Em geral esses assuntos foram abordados com dinâmicas em grupo, com a finalidade de “aquecer” a inter-relação dos participantes. Vale ressaltar que os temas, o enfoque estava voltado para assuntos que emergem do próprio grupo.

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética com o número CAAE 84667518.0.0000.5434, sendo que o Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi lido para cada uma e tirado dúvidas quanto à relevância da pesquisa, seus objetivos e metodologia, garantido o anonimato, isenção de qualquer dano com o uso de dados e somente para fins científicos.

A coleta de dados foi feita através de entrevistas gravadas e norteadas por uma pergunta aberta, em consonância com apontamentos de MINAYO (1994), sendo a pergunta:

"Como foi para você participar do grupo de gestante? Qual a repercussão desta vivência para a sua vida?".

As entrevistas foram transcritas e analisadas de forma a encontrar categorias de análises. Utilizado a técnica de análise de conteúdo de BARDIN (2011), que possibilitou encontrar o que está por trás dos conteúdos manifestos nas categorias encontradas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Percepções das atividades desenvolvidas no pré-natal**

Desde 1984, quando o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM) foi implementado pelo governo federal brasileiro, o Ministério da Saúde tem estimulado o desenvolvimento de ações educativas com o objetivo de melhorar a saúde das gestantes.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2016), no âmbito da promoção à saúde da mulher oferece à gestante uma assistência de qualidade, prezando o bem estar em relação ao binômio mãe/filho, e cita que as atividades auxiliadoras para a garantia desse direito à mulher é realização de grupos de gestante que atuem em consonância com o sistema de saúde.

Pautada nessas propostas descritas acima, esta pesquisa desenvolveu um grupo de gestantes, no qual contou com a participação de onze gestantes e três avós maternas de acompanhantes. Estas faziam o acompanhamento pré-natal na própria unidade básica de saúde, onde aconteciam as oficinas. As ações educativas eram desenvolvidas dentro na UBS, com um café da manhã realizado para elas, das 7:30 às 9:00 nas quintas feiras.

Neste estudo foi possível descrever a visão das gestantes e seus familiares em relação às atividades educativas quando questionadas: Como foi para você participar do grupo de gestante?

Todas referiram que o grupo é uma ferramenta de aprendizado e que contribuiu para elas e seus familiares. Com 100% de aprovação do grupo de gestantes, e referindo que as unidades de saúde não têm atividades como essas, e que seria importante ter mais, pois puderam falar sobre o que sentem e tirar dúvidas que angustiam.

*“Tem muitas informações, muita coisa que a gente precisa saber e não sabe, não tem ninguém para ajudar e preparar, muito importante e me ajudou bastante e é algo que não tem nas unidades” (G1).*

*“Eu gostei muito do grupo de gestante, porque ele me fez lembrar algumas coisas que eu não lembrava mais para essa nova gestação [...] e eu fiz várias amizades lá” (G2).*

Houve a participação de avós maternas, e no relato foi encontrado semelhança na satisfação das mesmas em verem suas filhas tendo o espaço para esclarecerem suas dúvidas. Foi possível identificar também que o espaço em grupo permitiu a elas um espaço para perguntarem sobre mitos e verdades que culturalmente existem, e que poderiam fazer mal a saúde da gestante/puérpera e ao bebê.

*“Eu achei bom, porque a minha menina não sabia de muita coisa, e como ela começou a participar do grupo de gestante, ela ficou sabendo de muita coisa e eu também [...]” (A1).*

*“Eu achei que foi muito importante, porque esclareceu muitas dúvidas que as gestantes tem, ou os mitos que fazem que elas 'fazem errada' ou carreguem durante a gestação, e esclarece que ela continua também sendo mulher, apesar de tudo de está grávida, capaz de continuar com as afazeres dela, e levar uma vida normal” (A2).*

No discurso abaixo é possível perceber a insegurança de uma das participantes, entre o que foi aprendido sobre parto vaginal no grupo de gestante de forma satisfatória, com a vivência do parto vaginal que foi ruim com o primeiro filho. Essa satisfação descrita em conhecer seus direitos e saber da existência de técnicas que minimizam a dor e trazem conforto, contrapôs com a dura realidade que vivenciamos em muitos lugares, onde o parto ainda é vivenciado como uma técnica, que descontextualiza a participação do companheiro, havendo ainda pouco investimento da humanização do parto.

*“Em algumas partes foram positivas, em relação ao parto normal não foi positiva. Eu senti uma segurança antes através do grupo de gestante, mas na hora do vamos ver foi bem negativa. Mas eu consegui aprender bastante coisa, com o cursinho” (G3).*

### **Repercussão para a vida das gestantes.**

Nesta categoria foi possível descrever também a visão das gestantes em relação às atividades educativas quando questionadas: Qual a repercussão desta vivência para a sua vida? E através desta pergunta, as gestantes mencionaram sobre a importância do grupo de gestante e o impacto que essas ações se tornam.

*“Eu gostei muito do grupo de gestante, porque ele me fez lembrar algumas coisas que eu não lembrava mais para essa nova gestação [...] e eu fiz várias amizades lá. Eu indicaria para outra pessoa, porque é o tempo que a gente fica lá na espera da consulta sem fazer nada, e nesse tempo que a gente tem que ficar lá, nós aproveita e aprendi coisas novas” (G4).*

*“Gostei de contar minha experiência, de ouvir as outras gestantes, poder de alguma forma acalmar elas em relação ao parto normal com a minha experiência na outra gestação e tranquilizar também sabendo que eu não era única a ter tais medos e preocupações” (G6).*

Esse discurso demonstra a importância da construção de grupos sociais que se identificam e passam a permitir que um indivíduo atue em consonância com o outro, trazendo benefícios mútuos, sendo gerenciados pelo enfermeiro de forma a agregar conhecimentos científicos nas vivências práticas de cada pessoa. Foi possível consolidar um grupo que caracterizou um espaço onde houve a liberdade de expressão das gestantes, sobre o que elas estão sentindo nesse momento, puderam expor suas dúvidas, as experiências anterior com outro filho, e através das ações desenvolvida as gestantes conseguiram se relacionar umas com as outras, criando vínculo entre elas.

Conforme o autor abaixo essa vivência é construtiva para a promoção da saúde.

Essas características pessoais são fortemente produzidas pelas relações grupais, pois são nelas que os indivíduos se identificam uns com os outros e também se diferenciam, contribuindo na formação da individualidade e também dos papéis sociais. Assim sendo, são os grupos que dirão o que será reforçador ou não para o indivíduo, segundo sua participação em cada um deles (Silva, 2009).

*“Eu acho que deveria ter um grupo assim direto nos postos de saúde, sei que você está fazendo um trabalho e é temporário, mas se tivesse profissionais ou grupos assim nas instituições, seria de muito ajuda [...] porque quantas mães que não tem acesso a informações, e por saber questionar, são tratadas de qualquer jeito, sem saber os seus direitos "não saber questionar". Vai ter esse grupo direto nos postos de saúde? Se não for ter, é uma pena, e essa é a única coisa negativa que tenho a dizer. Eu indico o grupo de gestante, pois fiz muitas amizades e aprendi muito” (G5).*

O discurso da gestante G5 chama a atenção para a carência de assistência a saúde voltadas para práticas que incluem a gestante como protagonista do processo saúde doença, sendo necessário que as políticas públicas invistam em grupos na atenção básica.

Este resultado corrobora com o encontrado no trabalho do Souza et al. 2011, no qual ele relata que as mulheres compreendem o processo de educação em saúde, porém evidenciou na sua pesquisa que existe a carência de ações de promoção a saúde na atenção básica direcionadas à assistência pré-natal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa apontaram a categoria de Enfermeiro, em ações educativas na unidade básica de saúde, como satisfatórias nos atendimentos prestados as gestantes e familiares.

A análise das experiências desta pesquisa apontam que, o grupo de gestante, é uma importante ferramenta de informação, sendo descrita pelas gestantes como uma oportunidade para crescimento do conhecimento sobre as mudanças que vivenciam e que ainda vivenciarão.

Conclui-se nessa pesquisa que as percepções e as experiências das gestantes são fatores importantes para a promoção da saúde do binômio mãe/filho. Durante o período do pré-natal, é importante o enfermeiro da unidade promover para as gestantes e seus familiares, ações educativas relacionadas a este período que é um momento caracterizado por dúvidas ou através de mitos e verdades devido à cultura e a expectativa, trazendo assim promoção a saúde.

Foi possível concluir que os familiares são importantes no envolvimento destas ações sociais, pois são essenciais para as gestantes. Se faz necessário gerar interesse em informar e esclarecer as dúvidas trazidas pelo acompanhante também, pois são as pessoas mais interligadas com a gestante, sendo essas que irão cuidar e influenciar os cuidados nos momentos de debilidade. Nesta pesquisa foi possível identificar o interesse em aprimorar os conhecimentos das avós maternas que participaram, que as influências culturais e temporais trazidas por elas, podem influenciar negativamente caso não exista orientações. Através do grupo de gestantes foi possível ouvir as preocupações frequentes delas, e atuar na construção de conhecimentos benéficos para as avós voltados ao binômio.

Esta pesquisa aponta também para melhorias na comunicação entre atenção básica e atenção hospitalar, de forma a fortalecer a rede de assistência a gestante/parturiente com atuação humanizada e segura. Se faz necessário que pesquisas como a realidade neste trabalho, deem continuidade desta atuação nos diversos níveis de atenção a saúde, sendo realizadas desde o pré natal na atenção básica até o parto na atenção hospitalar, de forma a transmitir segurança para a gestante/parturiente e sua família, de que a assistência seja contínua garantindo os princípios do SUS de Universalidade, integralidade e equidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, LAURENCE. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada.** Brasília, 2006. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal\\_puerperio\\_atencao\\_humanizada.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pre-natal_puerperio_atencao_humanizada.pdf)>. Acesso em: 01 Dez. 2018.

MINAYO, M. C. S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde, 3. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec – Abrasco, 1994.

NARCHI, N. Z. Atenção Pré-natal por Enfermeiros na Zona Leste da Cidade de São Paulo-Brasil. Revista Escola de Enfermagem, v. 44, nº. 2. São Paulo: USP. 2010, p. 266-273.

Organização Pan-Americana de Saúde (BR). Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez. Brasília (DF): Organização Pan-Americana de Saúde; 2016.

SILVIA, R. J. (2009). O que é grupo para Sílvia Lane e como estudá-lo numa psicologia social crítica. São Paulo. Pesquisa de Iniciação Científica.

SOUZA, V. B. de; ROECKER, S., MARCON, S. S. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepção de gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR, Rev. Eletr. Enf. [Internet], v. 13, nº 2, abr/jun, 2011, p.199-210.

TEIXEIRA, J. A.; SOARES, M. C.; ESCOBAL, A. P. de L.; GONÇALVES, K. D.; MATOS, G. C. de; SILVA, B. M. P. da; ROCHA, K. da S. Percepção dos Profissionais de Saúde da Atenção Básica Sobre os Grupos de Gestantes, Saúde (Santa Maria), v. 43, nº. 1, 2017, p. 94-103.